

POLYANTHÉA SPIRITA

N.º 26.

COMMEMORATIVA DA ENCARNAÇÃO DO ESPÍRITO DE

ALLAN KARDEC

PUBLICADA SOB OS AUSPÍCIOS DA SOCIEDADE CAMPISTA DE ESTUDOS SPIRITAS

Cidade de Campos dos Goytacazes

3 DE OUTUBRO DE 1882

Provincia do Rio de Janeiro—Brazil

UNIDADE

VARIÉDADA

(*Divisa do Universo*)

A publicação da presente *Polyanthéa Spirita* é um modesto signal de reconhecimento que ao Espírito de Allan Kardec, offerecem os seus discipulos de Campos.

Na legitima aspiração de demonstrar o sentimento respeitoso que tributamos ao nosso Mestre, nós, os ultimos dos propagadores spiritas, comissionados pelos nossos confrades, entendemos dever utilizar na satisfação do commum desideratum os esforços de valentes luctadores pela causa do progresso moral e scientifico, no campo nobre e annobrecido da propaganda.

Des'arte, largo espaço destinamos nestas columnas aos escriptos dos mais competentes philosophos; largo espaço reservamos ao esylo colorido e convincente, que no codificador da sciencia spirita trahia a sensatez do argumetador, o alevantado das vi-las moraes e scientificas do philo-sopho reformador.

Utilizando-nos do que elles escreveram com relação ás bases sobre que assenta a magestosa sciencia reformadora, de quo Allan Kardec foi o Galileu, não procuramos furtar-nos ao trabalho de algumas horas de laser, mas sim á decepção de antepor ao juizo esclarecido de escriptores de reconhecida boa fé scientifica o nosso humilde e cencibito e a nossa desauthorisada critica.

Comtudo, não podendo resistir ao desejo de depor no altar da consagração a modesta offerenda da nossa boa vontade, publicamos alguns desprentenciosos artigos da nossa penna como homenagem a lei primaria e redemptora—O Trabalho—.

Mestre:

Temos a certeza que nos ouvís do seio de paz e amor onde se foram retemperar as forças vivas do vosso Espírito. Vimos fallar-vos com a convicção de que recebeis as nossas palavras e que nollas haurireis o suave perfume da gratidão.

Os vossos discipulos festejam hoje, por vós, por si e pelos irmãos communs, a data que vio resbrir-se os vossos othos matoriaes, na existencia que finalisastes.

Tambem vimos saudar-vos. As paginas que consagramos a commemoração da vossa ultima passagem pela face deste nosso planeta, poderiam vir repletas de saudações ao benemerito do seculo, ao escolhido de Deus; porém, a certeza de que não teríeis um prazer sem desgosto, nos inspirou occupar-as com a propaganda do Spiritismo.

O amor do proximo, que pregastes e exercestes, constitue o alvo das nossas ambições, favendo publicar as vossas doutrinas. Que estas paginas sejam um pallido reflexo do vosso pensamento!

Pensamos que vos será mais agradável ver derramarem-se em ondas de luz os preceitos que nos ensinastes do que palavras com exclusivo aproveitamento para vós.

Esta a nossa convicção, alimentada pelos factos de que sejam levados a cabo os serviços que vos offerecemos.

Comtudo, deixemos de parte os argumentos; demos por satisfeitos os vossos factos.

Aproveitamos a occasião para contestar uma calumnia, que a consciencia estragada de rancorosos inimigos do Spiritismo tem procurado espalhar. Tem-se dito que Allan Kardec fora processado pelo juiz do crime, em Paris, e em presença de-se magistrado renegára da sua doutrina...

Essa ignobil arma de guerra acha-se felizmente reduzida ás proporções devidas com a publicação da biographia que o sr. Marcio Lachatre inserio no seu dictionario.

Quadros da Vila Real é o titulo da socção em que publicamos extractos de diversas communicações de além tumulo, e onde se apresentam as diversas posições dos espiritos, segundo suas obras na terra, quando encarnados.

Sobre ser attrahente, é de muito estudo e aproveitamento a sua leitura.

Extractos e Opiniões formam uma das partes mais interessantes da *Polyanthéa*. Nesta secção acham-se registradas as opiniões dos escriptores mais competentes, acerca da sciencia spirita.

Muitas outras secções se abrem na *Polyanthéa*; a nossa intenção é conseguir insinuar quem as ler.

Si o alvo não for attingido seja nos perdoada a insufficiencia do trabalho pela boa vontade que o dictou.

A COMMISSÃO.

A Biblia é a manifestação dos Espiritos

Não regeitamos a Genese biblica; pelo contrario, estudemolla como se estuda a historia da infancia dos povos. Foi uma epocha rica de allegorias cujo sentido occulto é preciso procurar, commentar e explicar por meio das luzes da razão e da sciencia.

(GENESE, de A. Kardec).

A manifestação dos espiritos encontra o seu mais solido argumento nas citações dos textos biblicos.

Não nos precisamos escudar nas leis scientificas que regem os factos das manifestações, para provarmos á saciedade que a manifestação dos espiritos é um dos meios empregados por Deus para directamente transmittir as suas decisões.

No *Genesis*, livro III — 23 e 24—, lemos que Deus posera á porta do Paraiso um anjo com uma espada de fogo para impedir a entrada de Adão e Eva, os expulsos do Jardim das Delicias. (*)

Desde que a justiça de Deus não permite a criação de seres superiores ao homem, porque seria myster acreditar-se que os anjos são creaturas excepçoes, é evidente que esse anjo era o espirito de um ente que viveu na terra.

Os anjos (bons espiritos) enviados para queimar Sodoma (*Genesis*, XIX) eram a manifestação tangivel de dois bons espiritos. O anjo Raphael, sob o nome de Azarias guiou o moço Tobias na sua viagem a Rhages, na letra do livro de Tobias, III XII.

Manifestação de espiritos bons foram as aparições dos anjos, quando offereceram holocausto a Deus (1.º) e a Moysés (2.º) e a Elias (3.º).

tação dos espiritos, esse facto passará sem explicação para a ordem dos milagres operados por Deus, milagres que Deus não faz porque seria a imittir-se que Elle proprio deroga as suas leis que primam pela justiça e pela immutabilidade.

No *Exodo*, XXIV — 9 a 12, lê-se que Deus se manifestára em pessoa a Moysés, no monte Sinai; facto este de que tratam tambem diversos capitulos do *Levitico* e dos *Numeros*.

Longa seria a enumeração dos textos biblicos, que se referem á manifestações spiritas, comtudo, vamos collectar mais algumas citações, afim de provarmos a verdade do ponto em questão.

Entre outros factos, citaremos:

— Annunciação da Virgem Maria, pelo anjo Gabriel (*S. Luc*, I—26 a 38);

— O aviso em sonho aos Magos para não voltarem a Herodes e a aparição a S. José aconselhando lhe a fuga para o Egypto (*S. Math*, II—12 e 13);

— A manifestação do anjo Gabriel á Zacharias, prevenindo de que sua mulher daria á luz o Precursor do Christo, S. João Baptista, e ordenando-lhe que pusesse á criança o nome de João (*S. Lucas* I—19, 11 e 13);

— Apparição de um anjo aos Pastores, prevenindo-os do nascimento do Christo (*S. Luc*, II—8 a 14); e,

— A manifestação de dois anjos vestidos de branco, junto do sepulchro do Christo, á Maria Magdalena, dizendo-lhe: « Mulher, porque choras? » (*S. João* XX—12 e 13).

Duvidar-se-ha tambem da letra expressa das Sagradas Escripturas? Haverá duas interpretações?

Não é crível.

Resta, pois, ao incredulo o recurso de argumentar sophisticamente que os anjos manifestados não são creaturas que já habitaram a nossa terra!..

Pois bem; o principio com que argumentarão legitimará a seguinte questão:

— Os anjos são seres privilegiados, creados por Deus simplesmente para gosarem da regalias do seu estado?

Seria absurdo admittir-se tal facto. A razão humana, hoje educada sufficientemente pelo progresso scientifico e moral repelle aceitar como principio de Deus Justo uma lei ou criação injusta. Pois, que? Essa monstruosa excepção pode alguma, com raciocinio e sciencia aceitar no seculo presente, quando as leis scientificas provam a existencia de um Deus Justo, Bondoso, Misericordioso?

Tal facto admittido, onde a Justiça, a Bondade, a Misericordia desse Deus?

Longe de nós, humanos, esse juizo que faz de Deus um homem peccador perante a mais rudimentar lei da moralidade! Longe de nós esse erro, essa impiedade, que somente o fanatismo religioso poderia ter incentivado nas gerações antigas!

Deus criou tudo em pé de igualdade; a posição de cada uma das suas creaturas é fructo do esforço individual, merito ou demerito proprio.

Isto nos ensina o Spiritismo; a razão aceita, e a sciencia o prova.

Comtudo, deixemos de parte os argumentos; demos por satisfeitos os vossos factos.

Dir-se-ha que — Santos — não são — Espiritos — que já tivessem habitado na terra. E' esse o argumento que póde ser provocado.

Pois bem: — O propheta Samuel, que, por ter participado dos martyrios da vida, não pertenceu a seleção dos Anjos e, portanto, não póde ser classificado — Santo — na accepção já tomada, appareceu contudo a Saul, por evocação da pythonisa (*medium*) de Endór (*Reis*, I, XXVIII—5 á 16).

Perguntamos: — Appareceu ou não, o espirito de Samuel á Saul?

Negar, seria negar o texto biblico, citado acima, como o manda a boa fé spirita e como o aconselha a consciencia que se não teme.

Ainda outro argumento:

A manifestação de Samuel a Saul foi tangivel; a pythonisa viu-o e communicou a Saul a sua figura (*Reis*, I—XXVIII—14); depois, por meio da faculdade intuitiva ou auditiva é que ella transmittio a Saul a communicação de Samuel, communicação que para confirmarse teve completa realisação no dia seguinte, cahindo Saul morto no combate, atravessando-se com sua propria espada, derrotando-lhe os Philisteus o exercito e sendo o reino dividido da sua mão e dado a David, seu proximo parente (*Reis*, I, XXVIII—17, 18 e 19).

Poderiamos encher paginas sobre paginas com citações biblicas, comprovando o facto da manifestação dos espiritos. Julgamos, porém, o ponto sufficientemente discutido; demais este artigo dirige-se, não aos que têm olhos e não querem ver, mas áquelles humildes de coração que não tem a pretensão de representar uma parte da Causa Primaria, nem o orgulho de suporem haver aprendido tudo.

Concluindo, faremos observar que a lei mosaica prohibia a evocação dos mortos, como meio de evitar os abusos; a que a ignorancia do tempo fatalmente levaria os homens. Identicamente, por um principio de hygiene, a lei de Moysés tambem prohibia o uso da carne do porco. Moysés recorria ao expediente da prohibição sob penas rigorosas como unico meio de conduzir aquelle povo ignorante, rebelde, viciado.

Em todo o caso, Moysés era bastante intelligente (negando-se-lhe mesmo a faculdade inspirada dos prophetas) para não prohibir a evocação dos mortos, desde que os espiritos não existissem, desde que sua manifestação fosse impossivel!

E, dizem que os demonios (que não podem existir pelo mesmo principio que applicamos aos Anjos; já se vê, sob condição de individuos votados ao mal, irremediavelmente) é que se communicam!!...

Então, si os demonios é que se communicam, estão empenhados agora em favor de Deus, por isso que as suas communicações sobre moral são as mais puras e mais racionais que podem existir!

Contra esse argumento irrisorio protestam as palavras do Christo:

« Todo o reino dividido contra si mesmo será desolado, e toda a cidade ou casa dividida contra si mesmo não subsistirá. Ora, si Satanaz lança fora Satanaz, está elle dividido contra si mesmo: como presistirá logo o seu reino? » (*S. Math*, XXI—25 a 28 e 29).

Biblia, pois, prova a manifestação dos espiritos.

Os nossos adversarios

O estudo de uma sciencia, como a doutrina spirita, que nos colloca repentinamente em uma ordem de cousas tão elevada e tão nova, só póde produzir bons resultados quando é empreendido por homens serios, perseverantes, isentos de prevenções, e animados com a firme e sincera convicção de chegar a um resultado.

(L. dos Exp. de A. Kardec).

Toda a idéa nova, que no seio da humanidade se tem levantado em nome da sciencia, atravesa um arido campo de combate, recebe no berço um baptismo cruento: — eis o que nos diz a historia.

O orgulho do homem, o preconceito do falso saber, a cegueira dos que não querem ver, emfim, a ignorancia das massas com o predominio do numero, em todos os tempos tem soffrido o merecido castigo dos seus desatinos, com o triumpho completo de quanta propaganda nobre, sublime, tem vindo trazer o seu contingente ao progresso da humanidade: — eis o que nos ensina a critica da historia.

Galileu, Campestella, Prinnelli, Guttemberg, Franklin, Harney, Fulton, Alexandre de Gusmão, e tantos outros, que fallam das paginas da historia onde a gratidão da posteridade ergueu os monumentos das suas glorias, como recompensa do muito que soffreram! Que falem os martyres que o Catholicismo teve por defensores; que ergam suas vozes os antigos christãos refugiados nas cavernas de Roma, e no cimo ensanguentado do Golgotta se mostre ás gerações posteroras a pallida figura do meigo Christo, gotejando-lhe na fronte o suor da ultima agonia!

Do alto da sua fogueira, do cimo do seu capitolio erga a sua palavra inspirada o martyr de Constança; falle João Huss!

E vós, tantos outros martyres da humanidade, que d'ella recebestes a lama da ingratidão, dizei tambem quaes pungentes dores vos dilacerou a alma, vendo obstinados no caminho do erro esses mesmos a quem vinheis trazer a luz, a quem querieis dotar com o fructo dos vossos trabalhos!

Fallai por nós; defendei-nos das injustiças, do odio, d'esses sentimentos inconscientes que produzem o peor mal que podem fazer a nós e a si: — a calumnia. Apontai-lhes os exemplos da historia, o grande livro da experiencia: desnudai a seus olhos e a seus espiritos apaixonados as intenções da propaganda sã, moralisadora que faz o Spiritismo; fazei um appello a razão dos nossos adversarios, que do são mais de si proprios que de outrem, para que não condemnem a priori, sem um serio exame do que são chamados a julgar, um movimento uniforme, que se opera no curso das idéas; emfim, chamai-os ao caminho da critica sensata, desapassionada, sciente e consciencia!

Então, desenrolaremos aos olhos das multões o estandarte sacrosanto do Spiritismo; faremos distenderem-se sobre a bandeira, que incereve o texto — FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO — e promette sombra amiga e protectora.

Então, desenrolaremos aos olhos das multões o estandarte sacrosanto do Spiritismo; faremos distenderem-se sobre a bandeira, que incereve o texto — FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO — e promette sombra amiga e protectora.

consultai-a com a convicção de quem quer acertar e ouvireis com certeza, que nas paginas dos nossos livros encontrareis a verdade scientifica e a moral, christã na magestade da sua pureza.

Que vos pregamos nós?

A verdade scientifica que vem dizer-vos quem sois, de onde viestes e para onde ides; que vem ferir de morte as velhas doutrinas superticiosas, que embruteciam os povos; que vem restituir-vos a crença em Deus, que o materialismo enervadocria offendendo de ingratitude e desconhecimento; a sciencia, que veio alentar as crenças que que trazeis innatas, porém que sossobriariam no torvelhinho das más paixões mundanas; emfim, a verdade scientifer, que novos horizontes abre a vida humana nas suas relações para com Deus, e para com o nosso semelhante!

E vós, em nome de que nos respondeis?

Em nome do erro e da ingratidão, quando negais Deus; em nome do vosso orgulho, quando não quereis estudar o que vos offerecemos; em nome das trévas e do absolutismo, quando pensais fallar por Deus e só o fazeis pelo fanatismo religioso!

Pois bem! As avalanches do povo levantado contra os martyres das idéas novas tambem se ergueram em nome da razão humana; o Christo foi crucificado em nome da religião; milhares de fervorosos adeptos de causas nobres e gloriosas, tem recebido as affrontas que os pungeram em nome de principios generosos invocados pela paixão excitada e incitada. Frizai bem a lição.

Para não receberdes da historia o anathema que hoje pesa sobre gerações intoiras; para não comparecerdes diante de Deus Eterno com a consciencia de haverdes combatido o proprio bem que vos queriam prestar, trocai esse sorriso de incredulidade pelo olhar investigador e estudioso; levantai a mão da pedra que roja na lama o levai-a á folha de um livro que nada sempre em luz; tirai de cima de vossos hombros o peso da culpa de pretenderdes deter na sua marcha gloriosa e benefica a vanguarda da legião Spirita.

Estudai, sede humildes, e pronunciai-vos então.

O progresso é fatal: — caminha esmagando na sua passagem as barreiras da incredulidade, da ignorancia e da teimosia.

Preexistencia dos espiritos

Não importa: os mortos tambem tem, como os vivos, a liberdade de pensar.

(BITTENCOURT SAMPAIO, *Cartas d'alem tumulo*.)

A sciencia spirita veio complexar, sancionando, a theoria já aceita por muitos philosophos da pluralidade das existencias.

Com véras, a razão humana póde agora agir desembaraçadamente sobre o difficil problema psicologico — a morte.

O Spiritismo veio acabar com o medo dessa transição porque passa o espirito; veio robustecer a confiança em Deus, alentando o facho da fé, que já brulhava aos tempestuosos ventos da descrença, do materialismo grosseiro e absurdo.

R = 16x

Si, antes do conhecimento das novas leis da natureza, que o Spiritismo arranca dentro as leis ignoradas por tanto tempo, mas que não deixam de sempre ter existido, a crença na pluralidade das existencias era já partilha de muitos pensadores, hoje essa crença acha-se confirmada pelo ensino sabio das intelligencias invisiveis e pela descoberta de leis reguladoras d' certos phenomenos reputados até hoje sobre-naturaes.

O dogma da reencarnação, que implica a preexistencia dos espiritos, era acceto já na antiguidade, muito antes de Pitagoras; os israelistas acreditavam na reencarnação, como o prova a seguinte explicação que do termo *gilgul*, dá Leon (de Modena), Rabino em Veneza, na 5ª parte do cap. 11 do seu livro *Osservanze degli Hebrei di questi tempi*:

« Ha judeus que creem que almas passam de um a outro corpo, o que elles chamam *gilgul* e buscam apoiar a sua opinião sobre muitas passagens da Escrip-tura, tiradas pela mór parte do *Ecclesiastis* e do *Job*; mas esse sentimento não é universal, e ninguém foi considerado heretico por defendel-o ou atacal-o. »

De facto, na Sagrada Escrip-tura encontram-se as provas mais evidentes da veracidade desse ponto doutrinario.

Deus, claramente, por intermedio do propheta Jeremias nos ensina o dogma da preexistencia, no seguinte :

« Antes que eu te formasse no ventre de tua mãe, te conheci; e antes que tu sahisse da clausura do seio materno, te santifiquei e te estabeleci propheta entre as gentes (*Jerem. 1-5*). »

Não está clara, perfeitamente clara, a doutrina da preexistencia do espirito ?

Ainda mais : No *Genesis*, I-20, lemos que dissera Deus :

« Produzam as aguas reptis de alma vivente, e aves que voem sobre a terra, debaixo do firmamento; »

e, no mesmo livro, II-7, lemos :

« Formou pois o senhor Deus ao homem do barro da terra e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente. »

Alma, na accepção empregada e segundo as opiniões de Santo Agostinho, Tertuliano, Origenes e Lactancio, é apenas o meio de união entre o espirito e o corpo, o que antigamente era chamado *mediador-plastico* e o Spiritismo denomina *perispírito*.

Vê-se, pois, que tanto o homem como o animal foram feitos *almas viventes*; entretanto, os animaes não tem entendimento, predicado do espirito, que gosa da faculdade de pensar e obrar com liberdade.

Esta evidencia se afirma positivamente, nas seguintes palavras de S. Paulo (*I Ep Thess. V-22 e 23*) :

« Guardai-vos de toda apparencia do mal. E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo, para que o vosso espirito, e a alma e o corpo se conservem sem reprehensão para a vinda do nosso Senhor Jesus Christo. »

Ainda no sermão das bem-aventuranças, encontramos as palavras de Christo :

« Bemaventuradosos que choram porque elles serão consolados (*S. Math. V-5*). »

O Redemptor indica evidentemente que todo o soffrimento é consequencia de uma falta.

Uma criança que desde o nascimento sofre ate morrer, tem com certeza a consolação da

cessação desse soffrimento e na satisfação de ter redemido a sua falta.

Como e quando, porém, teria peccado esse ente ?

Sem a preexistencia do espirito, o soffrimento da criança seria um facto contrario a justiça e bondade inexgotaveis do Criador e as palavras do Christo seriam baldas de applicação.

Assim, pois, a doutrina de preexistencia do espirito é claramente ensinada na Sagrada Escrip-tura; demais, sem ella seria impossivel de reconhecer-se a justiça e a bondade de Deus Eterno; justiça e bondade que nós vemos presidir ás suas sabias obras.

O individuo humano

A analyse e a observação provam a existencia de tres principios no individuo humano : corpo, força vital e força animica.

O corpo é uma aggregação de moleculas materiaes formando órgãos convenientemente dispostos para o funcionamento.

A força vital reside na propria materia em estado latente. Das certas condições, o principio vital acorda e imprime o movimento nos órgãos; é este movimento que entretém a vida em actividade.

Existe ainda no homem uma terceira força, isto é — a força psychica ou animica.

Os phenomenos animaes ou physiologicos attestam a existencia da força vital; é ella quem assimila a si e sujeita a leis proprias certa porção de moleculas materiaes; é ella quem lhe imprime a organização, mantendo a sua conservação e regularidade.

Com a morte, a força vital extingue-se; então a materia organizada cahindo no dominio das forças chemicas decompõe-se pela desagregação de suas moleculas.

A existencia da força animica é attestada pela consciencia do eu e confirmada pelos actos do corpo que escapam ao dominio das leis que regem a materia.

Além dos phenomenos vitaes, percebidos pelos sentidos externos, outros se operam dentro d'elle que o são unica e exclusivamente pela consciencia; por isso que o homem, vive, sente, pensa e quer.

Do que ficou dito conclue-se que a vida organica é regida por leis fataes que actuam sobre os órgãos como sobre o resto da materia, ao passo que a vida da alma rege-se por outras leis completamente livres, que podem ou não ser observadas, á vontade do agente.

Finalmente, a vida organica tem por fim conservar o corpo em estado de gosar do bem estar material, enquanto que a vida psychologica aspira ao bello, ao verdadeiro, ao bem, ao justo; em uma palavra, a todas as perfeições da ordem moral.

Para o exercicio do pensamento serve-se a alma do cerebro; d'ahi porém, não se deve concluir que é o cerebro quem pensa.

As funções psychicas em nada se parecem com o cerebro, ellas não se figuram, não se dividem, não se conhecem pela percepção externa como acontece com o cerebro e suas modificações.

Emfim, a composição puramente methaphysica dos pensamentos nada tem de commum com a composição physica da materia.

Com quanto distinctas e diferentes as duas substancias — alma e corpo, ellas se achão reunidas influencia uma sobre a outra.

Assim, qualquer movimento do corpo suscita sensações n'alma, como tambem qualquer volução d'alma pôde produzir movimentos no corpo.

Se vemos uma lesão de qualquer órgão affectando desagradavelmente a alma, não é menos verdade que qualquer soffrimento moral induz sobre o organismo.

Não resta, portanto, a menor duvida de as forças — corporea e espirital — actuão sobre si reciproca e immediatamente, com uma differença porém, que a alma mantém a sua integridade, quer durante a vida do corpo, quer depois da decomposição d'este.

Quadros da vida real

A JUSTIÇA DIVINA

Extractos de communicações recebidas

1

P. Em que consist'a vossa felicidade? — R. Isso é mais difficil de vos fazer comprehender. A felicidade que gozo é uma satisfação extrema de mim mesmo; não de meus meritos, porque então seria isso orgulho e a partilha dos Espiritos reprovados, mas uma satisfação mergulhada, por assim dizer, no amor de Deus, no conhecimento de sua infinita bondade; é a alegria profunda de ver o bon, o bem; de dizer: talvez tenha eu contribuido para o melhoramento de alguns d'aquelles que se elevarão para o Senhor. Ficase como identificado com o bem estar, é uma especie de fusão do Espirito e da bondade divina. Tem-se o dom de ver-se os Espiritos mais afeiçoados, de os comprehender em suas missões, e de saber que se chegará lá tambem; entevê-se no incommensuravel infinito nas regiões tão resplandecentes do fogo divino, que se é offuscado mesmo contemplando-as através do véo que ainda as cobre. Mas que vos digo eu? Comprehendeis minhas palavras? Julgais que esse fogo de que vos fallo seja semelhante ao sol, por exemplo? Não, não: é alguma cousa incomprehen-sivel ao homem, porque as palavras só exprimem os objectos, as cousas physicas ou metaphysicas, de que elle tem conhecimento pela memoria ou pela intuição de sua alma, emquanto que, não podendo ter essa memoria do desconhecido absoluto, não ha termos que possam lhe dar a percepção. Porém sabei-o: é já uma imensa felicidade o pensar que se pôde elevar-se infinitamente.

(F. LOUVET)

EXPLICAÇÃO: A primeira communicação é de um espirito feliz; a segunda, de um de condição media; a terceira, de um soffredor; e quarta, de um suicida.

Os cometas

Não ha muitos dias que foi visto no horizonte, para o lado do nascente, um grandioso cometa.

Felizmente já lá se vão os tempos que estes astros errantes erão motivo de susto e terror; tempos em que a humanidade via n'esses inoffensivos habitantes das regiões sideraes, o prenuncio de grandes calamidades.

Hoje, graças á luz da sciencia e ao olho investigador do telescopio, a presença d'esses corpos fluidicos apenas attesta a prodigiosa criação universal e o immenso e inconcebivel poder d'um sabio Deus omnipotente.

Formosos habitantes dos ceos, em sua carreira vertiginosa pelo infinito, elles vêm de regiões inacessiveis e inexploradas vivificar os vastos mundos que povoão os abysmos dos ceos.

Ainda mesmo que roçasse pela superficie da terra estaria longe de produzir qualquer influencia perniciosas, quer na constituição physica do planeta, quer sobre os seus hab.tantes.

Não se deve temer choque algum violento, caso se desse um encontro com a terra; porque, verificada esta hypothese, seria antes a terra, corpo solido, que atravessaria o cometa, corpo fluidico, e isto com a mesma facilidade e tão impunemente como se passasse através d'um nevoe ro.

A cauda que apresentam os cometas é pura e simplesmente a reflexão da luz solar sobre a immensa atmosphera que os cerca e que, ás vezes, toma a forma d'uma grandiosa cabelleira, devido á sua vertiginosa carreira.

Em conclusão, muitas cometas já se aproximirão da terra sem que ella soffresse damno algum.

Que fiquem, pois, tranqui-los te oratos. As idéas que se temem nos céos

Biographia

ALLAN-KARDEC

(HYPOLITO-LEON DENISARD RIVAIL)

Chefe e fundador da doutrina intitulada spirita, nascido em Lyon a 3 de Outubro de 1804, originario de Bourg em Bresse, departamento de Ain. Apesar de ter sido filho e neto de advogados e de uma antiga familia que se distinguio na magistratura, não seguiu essa carreira, e muito cedo dedicou-se ao estudo das sciencias e da philosophia.

Educado por Pestalozzi, na Suissa, tornou-se um dos discipulos eminentes d'este celebre pedagogista, e um dos propagadores de seu systema de educação, que exerceu uma grande influencia sobre a reforma dos estudos em França e Allemanha. Foi com essa escola que se desenvolveram as idéas que deviam mais tarde o collocar na classe dos homens de progresso e dos livres pensadores. Nascido na religião catholica, mas educado em um paiz protestante, os actos de intolerancia com que teve de lutar n'essas condições lhe fizeram, desde a idade de 15 annos, conceber a idéa de uma reforma religiosa, na qual trabalhou no silencio durante longos annos, com o pensamento de chegar á unificação das crenças; pôe em fallava-lhe o elemento indispensavel á solução d'esta grande problema.

O Spiritismo veio mais tarde fornecer-lhe o imprimor uma direcção especial a seus trabalhos.

Em 1850, quando se tratou das manifestações dos Espiritos, Allan Kardec entregou-se a observações severantes sobre esses phenomenos, e dedicou-se principalmente em deduzir as suas consequências philosophicas.

Desde logo elle entevio o principio de novas leis naturaes: as que regem as relações do mundo visivel e do mundo invisivel; reconheceu na acção d'iste ultimo uma das forças da natureza, cujo conhecimento devia lançar a luz sobre uma multidão de proble-mas reputados insolveis, e comprehendendo o seu alcance sob o ponto de vista scientifico, social e religioso.

Suas principaes obras sobre esta materia são: o *Livro dos Espiritos*, para a parte philosophica, apparecendo a sua primeira edição a 18 de Abril de 1857 (hoje está na vigesima quinta edição); o *Livro dos Mediums*, para a parte experimental e scientifica (Janeiro de 1861); o *Evangelho segundo o Espiritismo*, para a parte moral (Abril de 1864); o *Cao e o Inferno*, ou a justiça de Deus segundo o Espiritismo (Agosto de 1865); a *Revista Espirita*, jornal de estudos psychologicos, colleção mensal começada em 1º de Janeiro de 1858. Fundou em Paris em 1 de Abril de 1858, a primeira sociedade spirita regularmente constituída sob o nome de Sociedade Parisiense de Estudos Spiritas, cujo fim exclusivo é o estudo de tudo quanto pôde contribuir ao progresso d'essa nova sciencia.

Allan Kardec defende-se a si proprio de ter qualquer cousa escripta sob a influencia de idéas preconcebidas ou systematicas; homem de caracter firme e calmo, observou os factos, e de suas observações deduzio as leis que os regem: foi o primeiro que deu a theoria e a forma em corpo methodico e regular. Demonstrando que os factos falsamente qualificados de sobrenaturaes são submettidos á lei, e os faz entrar na ordem dos phenomenos da natureza, destruindo assim o ultimo refugio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros annos em que se tratou dos phenomenos spiritas essas manifestações foram antes um objecto de curiosidade do que um assumpto de meditações serias; o *Livro dos Espiritos* fez encara a cousa debaixo de um outro aspecto; então abandonou-se as mesas girantes, que apenas tinham sido um preludio, e as attentões dirigiram-se para um corpo de doutrina que abraçava todas as questões interessando a humanidade. De applicação do *Livro dos Espiritos* data a verdadeira fundação do Spiritismo, que até então só possuía elementos esparhados, sem coordenação, e cujo alcance não pôde ser comprehendido por todos; d'esse momento então a doutrina fixou a atenção dos homens serios e tomou um desenvolvimento rapido. Em poucos annos essas idéas acharam numerosos adherentes em todas as ordens da sociedade e em todos os paizes. Esse successo, sem precedente, é devido sem duvida ás sympathias que essas idéas têm encontrado, e tambem em grande parte á clareza, que um dos caracteres distinctivos de Allan-Kardec.

Abstendo-se das fórmulas abstractas da metaphysica, o autor soube se collocar ao alcance de todo o mundo e fazer-se ler sem fadiga, condição essencial para a vulgarização de uma idéa. Sobre todos os pontos de controversia, sua argumentação, de uma logica cerrada, offerece muito pouco logar á refutação e predispõe á convicção. As provas materiaes que dá o Spiritismo da existencia da alma e da vida futura tendem á destruição das idéas materialistas e pantheistas.

Um dos principios mais fecundos d'ista doutrina, e que decorre do precedente, é o da pluralidade das existencias já entevia por uma m de philo-sophos antigos e n'estes ultimos tempos n'aud, Charles Fourier, outros; porém a hypothese do "Si"

conhecimentos adquiridos nas anteriores; a marcha ascendente dos povos e da humanidade, pelos homens dos tempos passados que voltam depois do ter progredido: as sympathias e as antipathias, pela natureza das relações anteriores; essas relações, que ligam a grande familia humana de todas as épocas, têm por base as proprias leis da natureza, e d'ixam da ser uma theoria os grandes principios de fraternidade, igualdade, liberdade e solidariedade universal. Elle toca, emfim, directamente á religião, em que, a pluralidade das existencias, sendo a prova do progresso da alma, destróe radicalmente o dogma do inferno e das penas eternas, incompativel com o progresso; com esse dogma caducos cahem os numerosos abusos de que elle foi origem.

Em vez do principio: *Fora da igreja não ha salvacao*, que entretém a divisão e a animosidade entre as diferentes seitas, o que tanto angue fez derramar, o Spiritismo tem por max má: *Fora da caridade não ha salvacao*, isto é, a igualdade de todos os homens perante Deus, a tolerancia, a liberdade do consciencia e a benevolencia mutua. Em vez da fe cega que annulla a liberdade de pensar, elle diz: « Não ha fé immovel: o senão a que pôde encerrar a razão face á face, em todas as idades da humanidade. A fe é preciso uma base, e essa base é a intelligencia perfeita d'aquillo que se deve crer; para crer não basta ver, é preciso sobretudo comprehender. A fe cega não é mais d'este seculo; ora, e precisamente o dogma da fe cega que faz hoje o maior numero de incredulos, porque ella quer se impôr e exige a abdicção de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocinio e o livre arbitrio. » (*Evangelho, segundo o Spiritismo*.)

A doutrina espirita, tal como descrevem as obras de Allan Kardec, encerra em si os elementos de uma transformação geral nas idéas, e a transformação das idéas conduz forçosamente á da sociedade. Sob esse ponto de vista ella merece a attenção de todos os homes do progresso. Sua influencia, se estendendo já sobre todos os paizes civilizados, dá á personalidade de seu fundador uma importancia consideravel, e tudo faz prever que, em um futuro talvez proximo, elle seja considerado como um dos reformadores do XIX seculo.

(EXTR. DO DICCIONARIO UNIVERSAL DE MAURICIO LACHATRE.)

Bibliographia spirita

Os principaes órgãos da imprensa spirita são os seguintes :

— « *Revue spirite* », fundada por Allan-Kardec, em Paris;

— « *Annali dello Spiritismo* », Italia;

— « *Criterio Espiritista* », Madrid;

— « *Religio-Philosophical Journal* », Chicago, Est. Unidos;

— « *De Rôts* », Belgica;

— « *Spiritual notes* », Inglaterra;

— « *The Theosophist* », India;

— « *Le Devoir* », (Aisne) França;

— « *Le Messenger* », Liège;

— « *Mind and Matter* », Philadelphia;

— « *The banner of light* », Boston;

— « *Psychische Studien* », Leipzig, Allemanha;

— « *Revista Espiritista* », Montevideo;

— « *Ilustracion Espirita* », Mexico;

— « *Constancia* », Buenos-Ayres;

— « *La Verité* », Egypto;

— « *Revue Spirite* », Chili;

— « *El Espirito* », Perú;

— « *Op. de Grenzen* », Haya, Hollanda;

— « *Revista* » da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade, Côte, Brazil;

— « *União e Gronça* », Areas, S. Paulo;

— « *A Cruz* », Recife, Pernambuco;

— « *Aurora* », Silveiras, S. Paulo; e, muitos outros, que omitimos por falta de espaço, subindo o numero dos jornaes spiritas á cifra de cento e

enta, seguramente.

Excerptos e opiniões

Em um seculo em que a metaphysica ha cahido de seu alto pedestal, em que a idéa religiosa ha querido libertar-se de todo o dogma especial, em que a propria philosophia ha mudado seu modo de raciocinar para prender-se ao positivismo da sciencia experimental, uma doutrina espiritalista veio offerecer-se aos homens e elles a receberam; ella lhes propoz um symbolo de crença e elles a adoptaram; ella lhes mostrou um novo caminho que conduz á regiões inexploradas e elles empenharam-se n'elle; e eis que essa doutrina, baseada na manifestação dos seres invisíveis, elevou-se ao sabir apenas do berço, acima das affeições ordinarias da vida, e, universalmente, tem-se propagado entre os povos do antigo e novo mundo.

Que sopro poderoso é esse, sob cujo impulso tantas cabeças pensadoras têm mirado o mesmo ponto do céu?

Va utopia ou sciencia real, engodo phantastico ou verdade profunda, o successo ahi está debaixo de nossos olhos e nos mostra o estandarte do Espiritismo, reunindo em derredor de si campeões em grande numero, contando hoje seus defensores por milhões; e esse numero prodigioso tem-se formado no espaço restricto de dez annos.

Temos, pois, diante dos olhos um successo novo: é isso um facto incontestavel. Seja, pois, qual for a trivialidade ou a importancia d'esse successo, não será inutil estudal-o em si mesmo, afim de sabermos, se tem elle direito de nascimento entre os filhos do progresso; se sua marcha é parallela ao movimento das idéas progressivas, ou se tenderá, como pretendem alguns, a fazer-nos retrogradar para crenças antiquadas pouco dignas de serem houradas.

E como, para raciocinar sobre um assumpto qualquer, importa, antes de tudo, bem conhecê-lo, para não expor-se á apreciações erroneas, vamos successivamente examinar sobre que factos o Spiritismo repousa, sobre que base construiu-se a theoria de seu ensino, e em que consiste, summariamente, essa sciencia. Observamos que tratam-se aqui de factos e não de systemas especulativos e opiniões aventuradas; porque qualquer que seja o maravilhoso da questão que nos occupa, o Spiritismo não é menos fundado pura e simplesmente na observação dos factos; se assim não fosse, se se tratasse unicamente de uma nova seita religiosa, de uma nova escola philosophica; estamos certos que esse successo muito perderia de sua importancia e os homens serios da época presente, não terião gastado seu tempo no exame de uma questão de pura theoria.

(C. FLAMMARION, Revista Francaza).

Esta invasão geral, além de produzir uma viva impressão, tem uma alta importancia. É preciso, pois, sem precipitação e idéas preconcebidas, verificar de hã fé estes phenomenos (do Spiritismo), até que elles sejam explicados, o que se realisará um dia, se approviver a Deus nos revelar a natu-

seus sectarios vultos da ordem do grande astrónomo Flammarion.

(GAZETA DA TARDE—Córte)

O Spiritismo não é uma religião, mas sim uma sciencia, sciencia de que apenas conhecemos o—A B C—.

Nós assistimos á aurora de uma sciencia desconhecida.

(C. FLAMMARION).

Razão tem o Spiritismo quando profliga o materialismo: quando professa que o espirito sobrevive ao cadaver.

(D. PEDRO DE LACERDA, bispo da diocese do Rio de Janeiro).

O mundo é governado por uma razão eterna que nos manifesta seus effeitos nas leis immutaveis da natureza.

ERSTED—physico.

Acima de todas as sciencias como acima de todas as suas leis, a vida domina, modifica, neutralisa, diminue ou augmenta a intensidade das forças physico-chimicas.

(BOUILLAUD, anatomista)

Os phenomenos vitales são complexos e as forças physicas, tomando uma parte difficil em medir, mas incontestavel, estão submetidas ao imperio de uma força suprema que as rege, fazendo-as servir a seus fins.

(Dr. BERISE, chimico)

Physicamente nada nos pertence que nos seja proprio. Só nosso ser pensante nos pertence e é nosso.

(C. Flammarion)

É justo acreditar que existe um Deus immenso, eterno, que nenhum ser engendrou, que ninguém creou, sem o que nada existe, que fez e ordenou esta obra universal. Escapa ás nossas vistas, apesar do espalhar por toda a parte sua luz; sómente o pensamento o apprehende e é neste santuario profundo que se occulta essa magestade.

(LINNEU, Organização das plantas)

Com a rapidez com que se espalham por toda a parte os ensinios da doutrina Spirita, facil é prever que aproxima-se a hora, em que a humanidade, depois de algum repouso, vai ter uma nova estação e experimentar uma nova phase de desenvolvimento em sua progressão intermitente através dos seculos.

(Mr. CHAUVET, doutor em medicina)

A morte não existe. O facto que designaes debaixo d'esto nome, não se effectua, a dizer a verdade sob uma forma material, comparevel ás separações-chimicas dos elementos dissociados que se observa no mundo physico. Nascemos para a vida celeste como o fômos para a vida terrestre. Somente a alma não estando

cha a philosophia do seculo, em que vivemos, faz que ella se não advirta que a doutrina dos espiritos, o em particular a do espirito prophético, tem e teve por si a tradição a mais universal e a mais respeitavel que dar-se pôde.

(Roselly de Lorgues, J. C. perante o seculo)

Todo esto universo visivel, não é o unico na natureza, e devemos crêr que ha, em outras regiões do espaço, outras terras, outros seres e outros homens.

(LUCRECIO)

A morte é extineção para o corpo e promoção para a alma.

(M. DE MARICA)

.....mas, quem sabe?

Quem sabe se de pois d'esta existencia. Renascei p'raduvidar aiada?!

(BERNARDO GUIMARÃES, Cantos da solidão)

O fim moral do homem é o fim mesmo da sociedade e de todo o genero humano: o aperfeiçoamento de todos conjuntamente.

(V. DE ARAGUAYA, Factos do espirito humano)

Moral spirita

Dois homens estavam para morrer. Deus havia dito: Emquanto esses dois homens viverem por-se-hão em um sacco todas as suas boas acções, e por suas mortes, pesar-se-hão seus saccos. Quando os dois homens chegaram a sua ultima hora, Deus fez vir os dois saccos. Um estava volumoso, grande, bem socado e ouvia-se o tinnir do metal que o enchia; o outro estava pequeno e tão transparente, que se viam através os poucos vintens que continha; ambos esses homes reconheceram os seus saccos.— Está aqui o meu, diz o primeiro; bem o conheço: fui rico e dei muito. — Está aqui o meu, diz o outro, fui sempre pobre, e, oh!, não tinha quasi que dar. Porém, oh! surpresa!, postos os dois saccos na balança, o mais volumoso tornou-se mais leve, o pequeno tornou-se pesado, abaixando consideravelmente a concha da balança em que estava. Então Deus disse ao rico: Tu dístes muito, é verdade, mas dístes por ostentação, para ver o teu nome em todos os templos do orgulho e, de mais as tuas dadas não te privavam de cousa alguma. Passa a esquerda e fiques satisfeito que tuas esmolas sejam levadas a tua conta ainda por alguma cousinha. Depois disse ao pobre: Tu bem pouco dístes, meu amigo, mas cada um desses vintens representa uma privação para ti; si não fizeste esmolas, fizestes a caridade, e o que te enobrece mais é que a praticaste naturalmente, sem pensar que te tomariam contas; foste indulgente, não te arvoraste juiz de teus semelhantes e pelo contrario excusaste de todas tuas acções. Passa a direita e vás receber a tua recompensa.

(Um espirito protector. Lyon. 1861).

Quem é esta senhor de aspecto distincto, trajada simples e porem decentemente, acompanhada de um moço tambem modestamente vestido? Essa entra e sae de sordida appa-

.....

trar. Onde se dirige ella? Sobretudo as aguas-furtadas: ahi jaz uma mãe de familia cercada de seus filhinhos. Com a sua chegada a alegria brilha sobre esses macilentos rostos; é porque ella vem acalmar todas essas dores; traz o necessario adubado com doces e consolantes palavras que fazem aceitar o beneficio sem corar, porque esses infelizes não são mendigos de profissão; o pai está no hospital, e durante esse tempo a mãe não pode satisfazer as necessidades. Graças a ella, essas pobres crianças não soffrerão frio nem fome; irão a escola aquecidamente vestidas, e o seio da mãe não seccará para o do peito. Se d'entre elles algum está enfermo, cuidado algum material lhe repugnará. D'ahi dirige-se ao hospital para levar ao pai algumas doçuras e tranquilisal-o sobre a sorte de sua familia. No canto da rua, uma carruagem a espera, verdadeiro armazem de tudo quanto leva a seus protegidos que successivamente tambem visita; não lhes pergunta por suas crenças nem por suas opiniões, porque para ella todos são irmãos e filhos de Deus. Feito seu trajeto, diz a si mesma: Principiei bem meu dia. Qual é seu nome? Onde reside ella? Ninguem o sabe; para os infelizes, é um nome que não traze a ninguém; porem é o anjo da consolação; e, a noite, um concerto de bençãos se eleva por ella para o creador: catholicos, judeos, protestantes, todos a bendizem.

Porque este modo de trajar tão simples? E' porque ella não quer insultar a miseria com seu luxo. Porque se faz acompanhar por sua filha? E' para ensinar-lhe como se deve praticar a beneficencia. Sua filha tambem deseja praticar a caridade, porém sua mãe lhe diz: «O que podes tu dar, minha filha, se nada tens de teu? Se te dou alguma cousa para passar a outros, que merito terás tu? Na realidade quem pratica a caridade sou eu e tu colherias o merito; o que não é justo. Quando formos vestir os doentes, tu me ajudarás a cuidar-os; ora, prestar cuidados, é dar alguma cousa. Isso não te parece sufficiente? nada mais simples: aprendes a fazer obras de costuras uteis, e tu farás roupas para essas crianças; d'este modo darás alguma cousa que provem de ti.» E' assim que sua mãe verdadeiramente christã fórma sua filha na pratica das virtudes ensinadas pelo Christo. E' ella espirita? Que importa!

No seu interior, é a mulher do mundo, porque sua posição o exige; porém ignora-se o que ella pratica por e não deseja outra approvação mais que a de Deus e a da sua consciencia.

No entanto, uma circumstancia imprevista conduz á sua casa um de seus protegidos; este a reconhece e quer abençoar sua protectora.

«Silencio! lhe diz ella; não o digas a ninguém.» Assim falava Jesus.

(Evangelho, de A. Kardec.

O homem honesto perante Deus é aquelle que, cheio de dedicação e de amor, consagra sua vida ao bem, ao progresso de seus semelhantes; aquelle que, animado de um zelo sem limites, é activo na vida, ac em preencher a tarefa que a natureza lhe é imposta, por mais árdua e cansativa for do trabalho; activo em suas obras, porque r

devo evitar com cuidado essas palavras mordentes, veneno occulto sob as flores, que destroe as reputações e muitas vezes mata o homem moral cobrindo-o com o ridiculo. O homem honesto perante Deus deve sempre ter o coração fechado ao menor germen de orgulho, de inveja, de ambição.

Deve ser paciente e doce com aquelles que o atacam; deve perdoar do fundo do coração, sem esforços e sobre tudo sem ostentação a quem quer que o tenha offendido; deve amar seu Creator em todas as suas creaturas; deve, enfim, pôr em pratica este resumo tão conciso e tão grande dos deveres do homem: amar a Deus sobre todas as cousas e o proximo como a si mesmo.

JOSÉ BRÉ.

(Advogado em Bordeaux, em 1862)

Factos importantes

Em 22 de Maio de 1863, o doutor em direito Mr. Repis Junior, presidente da Sociedade Spirita de Constantinopla communicou ao presidente da de Pariz, o sr. Allan-Kardec, o seguinte e admiravel facto:

—Nosso amigo o spirita Paulo Lombardo, med um desenhista, de quem já vos tenho enviado algumas flores, executou uma pintura á aguarela, que representa um bello ramo de flores, entre os quaes os amadores notam, principalmente, uma dhália-papoula

aveludada de um magnifico effeito; as outras flores, rosas, cravos, tulipas, açucenas, camélias, boninas, papoulas, serpes azues e brancas, amores perfeitos, etc., são de uma perfeição completa e admiravel. Aconselhei-o a apresentar o quadro na Exposição Nacional Offomana, actualmente aberta, e o quadro foi admittido com esta inscripção:

DESENHO MEDIANIMICO

Executado pelo sr. Paulo Lombardo, de Constantinopla, estranho completamente as artes do desenho e da pintura.»

O quadro foi avaliado em 460 francos; este facto é comprovado por milhares de pessoas.

—A casa de Mozart, no planeta Jupiter, é tambem um desenho medianimico.

—A batalha de Constantino contra Maxencio foi desenhada por um ferreiro, leigo em artes de desenho e pintura. Este trabalho é cópia fiel de um quadro de Rubens que existe em Roma, e foi o proprio espirito de Rubens quem o fez desenhado, fazendo-o differenciar do seu original, por uma unica figura de mais.

Este ultimo quadro, lithographado, existe na «Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade», do Rio de Janeiro e o de Mozart, na sociedade de Pariz.

Agora, perguntamos nós: —Diante de factos taes é licito duvidar do spiritismo?

—Não; porém os que querem tudo negar por não terem visto, tem o triste recurso de duvidar das nossas asserções.

Para esses moralistas não existirão homens honrados?

UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

Sociedade Academica DEUS CHRISTO E CARIDADE

120-RUA D'ALFANDEGA-120 (SOBRADO)

RIO DE JANEIRO

REVISTA SPIRITA

Sociedade Academica, Deus Christo e Caridade Anno..... 60000

Já está publicado o primeiro anno que se acha á venda.

LIVRARIA SPIRITA

DA Sociedade Academica DEUS CHRISTO E CARIDADE

Com succursal em Campos

No intuito de melhor servir aos confrades, a Livraria Spirita vende todas as obras sobre o Spiritismo, a 10% mais barata que os livreiros.

ESTÁ PUBLICADA

A GENESE

Notavel obra de Allan Kardec, traducção da Sociedade Academica. Acha-se á venda na succursal da Livraria, nesta cidade.

AGENCIA

ritas do mundo.